



ÁRVORES RECONHECIDAS E UTILIZADAS COMO RECURSO NAS MATAS SECAS DE SANTANA DA SERRA, CAPITÃO ENÉAS, MG.

R. Duque-Brasil; G. S. Tolentino; F. V. Costa; D. O. Brandão; D. M. Arruda; P. M. S. Rodrigues & S.
D'Ángelo-Neto

Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro, Vila Mauricéia, Montes Claros, MG.

INTRODUÇÃO

As matas secas e caatingas estão presentes em áreas que figuram entre as mais carentes de Minas Gerais, localizadas principalmente na região norte do Estado (Silva *et al.* 2004). Dentre os habitantes das matas secas e caatingas brasileiras estão diversos grupos humanos tradicionais que exploram os recursos florestais, e dependem da conservação de várias espécies nativas de importância econômica e cultural (Albuquerque & Andrade 2002a). No entanto, o histórico de ocupação do Norte de Minas foi marcado por intenso desmatamento, provocado pela demanda de carvão e madeira, além do avanço das atividades agropecuárias nas últimas décadas. Mesmo apesar da grande pressão sobre a vegetação nativa no município de Capitão Enéas, onde restam apenas 16% da cobertura vegetal original (EMATER 2005), em Santana da Serra ainda encontram-se belas matas secas preservadas, além de um amplo conhecimento sobre plantas nativas da região. Todavia, são raros estudos sobre o uso dos recursos vegetais das florestas secas no Brasil (Albuquerque & Andrade 2002a). Nesse contexto, este estudo objetivou listar as espécies de árvores reconhecidas como recurso em áreas de mata seca em Santana da Serra, com seus respectivos nomes científicos, nomes populares e formas de uso.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo – Santana da Serra é um distrito rural de Capitão Enéas, habitado predominantemente por produtores familiares empenhados na bovinocultura leiteira e agricultura familiar (EMATER 2005). Na região são encontradas florestas estacionais decíduais e caatingas hiperxerófilas nos afloramentos calcários, além de grutas, lapas e vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres praticamente desconhecidas. Foram amostrados três remanescentes de floresta

estacional decidual: Morro da Cotia (MC), Lapa Pintada (LP) e Boqueirão (BO). O remanescente MC encontra-se em processo de regeneração natural há cerca de 30 anos, tendo anteriormente sido convertido em pastagem após exploração madeireira. Segundo informações de moradores locais, LP e BO são preservadas por seus proprietários, não apresentando histórico de desmatamento nas últimas cinco décadas.

Coleta de dados

A pesquisa de campo foi realizada em abril de 2007. Foram realizadas turnês-guiadas (Albuquerque & Lucena 2004), que consistiram em caminhadas acompanhadas por um informante-chave, durante as quais foram percorridos 16 transectos, com 160m de comprimento, previamente marcados nas três áreas amostradas. Geraldo da Conceição, respaldado por seu conhecimento botânico local, foi indicado pela comunidade e se dispôs a participar da pesquisa como informante-chave. Foram realizadas entrevistas abertas (Albuquerque & Andrade 2002a), nas quais o participante foi indagado sobre a identidade e utilidade das árvores encontradas nos transectos, além de outras plantas espontaneamente citadas durante as caminhadas. Foram coletadas informações sobre os nomes populares das espécies citadas, além de suas finalidades de uso e seu estado de conservação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram reconhecidas 70 etnoespécies de árvores utilizadas como recurso nas matas secas, dentre as quais 50 foram citadas nos transectos percorridos. O número é similar ao encontrado por Albuquerque & Andrade (2002b) em estudos sobre o uso da flora da caatinga arbórea em Pernambuco, onde a comunidade reconhece e usa 75 espécies. O nome popular de algumas etnoespécies corresponde a espécies botânicas distintas. Por exemplo,

Platypodium elegans e *Machaerium brasiliense* são reconhecidas localmente como uma etnoespécie denominada Jacarandá. Por outro lado, algumas espécies foram citadas com mais de um nome popular, associados à mesma etnoespécie, como por exemplo: *Machaerium scleroxylon* (Candeio ou Violeta), *Tabebuia roseo-alba* (Folha-larga ou Taipoca-branca) e *Randia armata* (Grão-de-soim, Cruzeta ou Limãozinho). As formas de uso das plantas citadas foram agrupadas em seis categorias: alimentar, medicinal, madeira, lenha, bioindicação e outros usos. Foram reconhecidas 34 etnoespécies pela utilidade de sua madeira, empregada em construções rurais e fabricação de móveis e ferramentas, incluindo espécies de importância econômica, como Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Pau-Preto (*Schinopsis brasiliensis*), Pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), Pau-D'arco (*Tabebuia sp.*), dentre outras, indicando amplo conhecimento local sobre os recursos madeireiros. Para uso medicinal, foram listadas 15 etnoespécies, dentre as quais se destacaram: Angico-vermelho (*Anadenanthera colubrina*), Imburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*) e Juá (*Ziziphus joazeiro*), reconhecidos para mais de uma indicação terapêutica. Resultados obtidos por Albuquerque *et al.* (2005) indicam que as pessoas tendem a utilizar como recursos medicinais nas matas secas principalmente cascas do tronco de árvores nativas, disponíveis o ano inteiro. Dentre as plantas comestíveis, foram citadas 11 etnoespécies, tendo algumas destas sido também reconhecidas como recurso alimentar da fauna silvestre, como Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Mutamba (*Guazuma ulmifolia*) e Rosqueira (*Chloroleucon tortum*). Para consumo humano, podemos ressaltar a importância do Uambu (*Spondias tuberosa*), fruto bastante apreciado, frequentemente encontrado e coletado nas matas. Apesar de sua produção abundante, a disponibilidade deste recurso se restringe à época de chuvas, assim como a maioria dos frutos comestíveis encontrados nas florestas secas (Albuquerque & Andrade 2002a). Cajá-do-mato (*Spondias macrocarpa*), Mamãozinho-do-mato (*Jacaratia spinosa*), e Pitomba (*Talisia esculenta*) também tiveram seus frutos mencionados para fins alimentares. Árvores de uso-múltiplo, como o Uambu (que pode ser consumido *in natura*, na forma de sucos e doces, além de ser útil para previsão de chuvas), geralmente têm grande importância cultural e são protegidas localmente (Albuquerque & Andrade 2002a, Depommier 2003). Os estudos de Albuquerque & Andrade (2002b) relataram a ocorrência de muitas espécies comuns a este estudo (por exemplo, *Myracrodruon urundeuva*, *Schinopsis*

brasiliensis, *Amburana cearensis*, *Anadenanthera colubrina*). Resultados obtidos em estudos etnobotânicos como este podem contribuir para a seleção de espécies nativas que possam compor sistemas agroflorestais e outras iniciativas de produção agroecológica, capazes de garantir a conservação e uso sustentável dos recursos vegetais na região (Albuquerque & Andrade 2002a).

CONCLUSÕES

Podemos concluir que o conhecimento sobre os recursos das matas secas de Santana da Serra caracteriza-se principalmente pelo reconhecimento de espécies de valor madeireiro, além de plantas utilizadas na alimentação e na medicina popular. Acredita-se que a diversidade de usos dados às plantas nativas da região e o resgate do conhecimento tradicional podem servir de incentivo para sua conservação, bem como sua utilização quando da elaboração de propostas de manejo florestal. (Sinceros agradecimentos à Associação Comunitária de Santana da Serra e Geraldo da Conceição, parceiros desta pesquisa, e aos amigos Ney, Dani, Zé Luis Grilo, José Marley, Zé de Lita e Dona Lita, dentre vários outros, que nos acolheram com muito carinho).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, U.P. & Andrade, L.H.C. 2002a. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 16(3): 273-285.
- Albuquerque, U. P. & Andrade, L. H. C. 2002b. Uso de recursos vegetais da Caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Interciência*, 27(7): 336-346.
- Albuquerque, U.P.; Andrade, L.H.C. & Silva, A.C.O. 2005. Use of plant resources in a seasonal dry forest (Northeastern Brazil). *Acta Botanica Brasílica*, 19(1): 27-38.
- Depommier, D. 2003. The tree behind the forest: ecological and economic importance of traditional agroforestry systems and multiple uses of trees in India. *Tropical Ecology*, 44(1): 63-71.
- EMATER - mg 2005. *Dados de realidade municipal*. Capitão Enéas, 8p.
- Silva, J.M.C.; Tabarelli, M.; Fonseca, M.T. & Lins, L.V. (orgs.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.